

**PRÁTICAS DISCURSIVAS NA FORMAÇÃO DE DOCENTES NOS CAMPOS DAS  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E LETRAS:  
diálogos entre saberes**

**DISCURSIVE PRACTICES IN TEACHER EDUCATION IN THE FIELDS OF  
BIOLOGICAL SCIENCES AND LETTERS:  
dialogues between knowledge**

Bárbara Buzato França<sup>1</sup>

**RESUMO**

Sob uma perspectiva metodológica de natureza qualitativa e interpretativa, à luz de estudos oriundos de aportes teóricos de base discursivo-dialógica (VOLÓCHINOV, 2017; BAKHTIN, 2010) e dos estudos culturais do letramento (KLEIMAN, 1995, 2016; STREET, 2014), a pesquisa apresentada neste artigo objetivou examinar práticas de escrita acadêmica próprias das áreas de conhecimento de Letras e Ciências Biológicas, a fim de apreender, nos processos formativo e profissional, as relações que os graduandos estabelecem com os textos teóricos e metodológicos e com os documentos parametrizadores de cada domínio. Além do exame dos processos que cercam a leitura e a produção dos gêneros mobilizados na esfera formativa (artigos, projetos de pesquisa, resumos), procedeu-se também à análise dos dados emergentes das entrevistas de grupo focal (GF) e dos questionários respondidos pelos sujeitos participantes, graduandos de Letras e de Ciências Biológicas. A análise dos dados em cotejo permitiu apontar que a relação dos graduandos com suas áreas de conhecimento ocorre de maneiras diferentes, tendo em vista as especificidades dos objetos de estudo e as práticas discursivas demandadas no processo formativo de cada campo disciplinar.

**Palavras-chave:** Letramento acadêmico. Práticas de escrita. Domínios disciplinares

**ABSTRACT**

Under a methodological perspective of qualitative and interpretative nature, in the light of studies from theoretical contributions of discourse-dialogical basis (VOLÓCHINOV, 2017; BAKHTIN, 2010) and cultural studies of literacy (KLEIMAN, 1995, 2016; STREET, 2014). The research aimed to examine academic writing practices specific to the areas of knowledge of Letters and Biological Sciences, in order to apprehend, in the formative and professional processes, the relationships that undergraduates establish with theoretical and methodological texts and with the parametric documents of each domain. Besides the examination of the processes surrounding the reading and production of the genres mobilized in the formative sphere (articles, research projects, abstracts), we also analyzed the data emerging from the focus group interviews (FG) and the questionnaires answered by the participating subjects, undergraduates of Letters and Biological Sciences. The analysis of the data in collation allowed us to point out that the relationship of undergraduates with their areas of knowledge occurs in diverse ways, given the specificities of the objects of study and the discursive practices required in the formative process of each disciplinary field.

**Keywords:** Academic literacy. Writing practices. Disciplinary fields.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês da PUC-MINAS, participante do grupo de estudos NELLF em conjunto com a iniciação científica PROBIC. Atualmente, professora de Inglês em escola de curso livre. [barbuzato@gmail.com](mailto:barbuzato@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

A pesquisa aqui apresentada está vinculada a uma frente de pesquisa desenvolvida pela professora Maria Angela Paulino Teixeira Lopes, em “Gêneros de discurso na formação – saberes em diálogo na constituição da identidade acadêmica e profissional”, cujo objetivo se volta para o exame da construção de autoria de estudantes de Letras por meio das práticas discursivas vivenciadas no âmbito do curso supracitado.

Essa frente de pesquisa se integra ao projeto aprovado no edital universal do MCTIC/CNPq Nº 28/2018 - “Escrita acadêmica/escrita científica: das formas da presença do autor, do outro, das áreas de conhecimento e seus domínios particulares” -, ao qual se articula o grupo de pesquisa NELLF (Núcleo de Estudos de Linguagem, Letramento e Formação do Programa de Pós graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas), sob a coordenação da professora Juliana Alves Assis.

Nesse estudo, pretendeu-se ampliar o investimento de pesquisa de Lopes (2018), propondo uma análise do diálogo entre os saberes erigidos no percurso formativo que possibilitasse examinar a construção autoral de graduandos do curso de Ciências Biológicas, de modo a cotejar com os dados obtidos com licenciandos de Letras, tendo em vista as variáveis determinadas pelas especificidades das áreas de conhecimento e seus domínios disciplinares.

Além de contribuir para o avanço de estudos que vêm sendo desenvolvidos nas últimas décadas no Brasil sobre letramentos acadêmicos, em especial, sobre as práticas de escrita acadêmica e de escrita de/na formação de docentes, muitos deles no campo da linguística aplicada, Assis (2017), Fiad (2015), Corrêa (2013, 2015); Fischer (2015); Fischer e Colaço (2015, 2017); Kleiman e Assis (2016); Komesu, Assis e Bailly (2017); Komesu e Galli (2016); Lopes (2011, 2017 e 2018); a investigação se justificou, especialmente, pelo fato de contribuir teórica e metodologicamente para as pesquisas sobre as práticas de escrita na formação de docentes.

A proposta visou confrontar as práticas discursivas vivenciadas por graduandos das áreas de Letras e de Ciências Biológicas, em seu processo de formação para a docência, de modo a fornecer subsídios para compreender como os licenciandos interagem com as práticas discursivas e que impactos essas práticas produzem sobre a própria constituição do futuro profissional da área. Além de cotejar os diálogos estabelecidos pelos graduandos com os saberes de referência, a partir dos modos de escrita e de leitura acadêmica presentes em gêneros de discurso de formação, nos campos de Letras e de Ciências Biológicas, o estudo empreendido objetivou também apreender e analisar as relações estabelecidas entre os licenciandos das áreas

pesquisadas com os teóricos de referência e os documentos oficiais parametrizadores do ensino, bem como investigar semelhanças e divergências nas/das práticas discursivas desenvolvidas nos cursos em análise, tendo em vista as concepções de escrita acadêmica e escrita formativa.

A fim de demonstrar o percurso da pesquisa desenvolvida, este artigo terá a seguinte organização: nesta seção apresentam-se as linhas gerais que suscitaram a investigação das práticas discursivas acadêmicas que perpassam a formação do futuro profissional nas áreas citadas, esboçando os objetivos da análise. Nas seções 2 e 3, serão expostas as bases teórico-metodológicas que orientaram a pesquisa proposta, bem como o contexto em que as práticas de leitura e escrita acadêmica são agenciadas. Na seção seguinte, serão examinadas algumas das práticas discursivas constitutivas do letramento acadêmico dos graduandos de cada um dos cursos, de modo a demonstrar os diálogos estabelecidos com as vivências pedagógicas, os textos teóricos e metodológicos e com os documentos parametrizadores de cada domínio. Finalmente, nas considerações finais, serão apontadas algumas das reflexões decorrentes das análises e em que medida contribuem para repensar as práticas de formação de futuros docentes dos campos das Ciências Biológicas e de Letras.

## **QUADRO TEÓRICO**

Quando consideramos o objetivo do projeto de apreender, nos processos formativo e profissional, o diálogo que os graduandos estabelecem com os textos teóricos e metodológicos e com os documentos parametrizadores de cada domínio, é impossível não discutir sobre certos conceitos que não só orientarão a análise, como formam o alicerce teórico-metodológico da pesquisa.

Primeiramente, será feito um breve panorama sobre alguns estudos já feitos no âmbito do letramento acadêmico do Brasil, entre eles o de Fiad (2015), em especial, no texto “Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro”. Fiad salienta que, a partir das formas de uso e práticas da escrita, ou seja, dos estudos sobre o letramento é possível apreender o processo de produção de conhecimento dos sujeitos.

O letramento vem sendo estudado sob muitas perspectivas. Nesta investigação, alinhamo-nos às pesquisas desenvolvidas pelos autores ligados aos Novos Estudos do Letramento (NEL) que “entendem o letramento como prática social, dependente dos contextos sociais nos quais a língua escrita se inscreve” (FIAD, 2015, p. 26). Conforme trata a autora,

há diferentes usos sociais da linguagem e que os significados atribuídos à escrita e à leitura são dependentes dos contextos sociais. Consequentemente, não há um letramento, mas múltiplos letramentos, a depender dos significados atribuídos por diferentes grupos sociais (FIAD, 2015, p. 27).

O conceito “evento de letramento” foi proposto por Heath (1982 *apud* FIAD, 2015, p. 28), que o descreveu como “uma situação em que o texto escrito está presente e é em torno dele que as interações acontecem”, ou seja, devemos conectar os estudos da escrita ao cenário em que ela se circunscreve. Assim, na análise a ser feita nesta pesquisa, consideraremos a situação social em que se encontram as práticas letradas, como nos estágios e disciplinas gerais de produção de texto, de modo a buscar os reais significados que são atribuídos à escrita e à leitura nas situações enunciativas em foco.

Algumas investigações que discutem as práticas de escrita na universidade também são essenciais para o que se pretende demonstrar, tendo em vista as representações projetadas pelos sujeitos acerca do objeto em questão, ao conhecimento que determinado grupo tem sobre o objeto e à atitude do sujeito frente ao objeto; por isso é essencial refletir sobre os métodos de escrita acadêmicos.

Fiad salienta que o letramento acadêmico pode ser visto como um

modelo das habilidades que compreende o letramento como um conjunto de habilidades individuais e cognitivas que os alunos têm de aprender e desenvolver, a fim de transferi-las para os contextos mais amplos da universidade (FIAD, 2015, p. 27-28)

É possível partir dessas considerações de Fiad, uma vez que a diversidade nos modos de conceber e produzir a escrita depende não só da área de conhecimento, mas das representações emergentes da relação do próprio sujeito com a produção textual. Fiad ressalta que os estudantes do ensino superior têm que entender os significados que os sujeitos, na academia, atribuem ao que nela acontece em termos de leituras e escritas. A compreensão de todos esses processos que envolvem a escrita pode ser empreendida sob uma perspectiva de inspiração etnográfica, em que se busca acompanhar os processos de que participam os sujeitos nas interações acadêmicas.

Para a análise da escrita dos graduandos, foi preciso observar o universo da escrita acadêmica, na “diversidade das práticas científicas, responsáveis tanto pela distinção de domínios disciplinares quanto pelas conhecidas dicotomias que cercam a história da ciência” (ASSIS, 2017, p. 10), como as ciências biológicas *versus* ciências humanas, aqui em cotejo.

Assis, Bailly e Corrêa (2017), com base em Lillis e Scott (2007), definiram três aspectos para a constituição dos indivíduos via linguagem, no texto “Ainda em torno da escrita no nível superior - demandas para o ensino e a pesquisa”:

(a) a ênfase na prática sinaliza que instâncias específicas de uso de linguagem – textos falados e escritos – não existem isoladamente, mas são ligadas com aquilo que as pessoas fazem – práticas – no mundo material, social;

(b) modos de fazer coisas com textos tornam-se parte de rotinas da vida cotidiana, implícitas, ao mesmo tempo do indivíduo, *habitus* nos termos de Bourdieu (1991), e de instituições sociais;

(c) ao nos envolvermos em uma prática existente, mantemos um tipo particular de recurso representacional; e, por meio de um tipo particular de recurso representacional, mantemos um tipo particular de prática social (LILLIS; SCOTT, 2007, *apud* ASSIS, BAILLY; CORRÊA, 2017, p. 14).

Esses aspectos também se encontram nas discussões sobre letramento de Street, em seu livro “*Os letramentos sociais*”, e em Kleiman “*Os significados do letramento*”, em que é possível apreender o conceito de letramento como um processo social intermitente, responsável por formar o indivíduo a partir das práticas sociais, por exemplo, as atividades que envolvem leitura e escrita.

Reconhecer a multiplicidade das práticas letradas ao longo do tempo e suas possíveis mudanças de significado no indivíduo, a partir do social fazem parte da teoria evocada, já que estamos comparando aqui o processo letrado dos graduandos de diferentes áreas que exercem diferentes influências sobre suas práticas de significação. A respeito dos modelos de letramento, Lopes assim explica:

No primeiro modelo, autônomo, letramento é examinado como “produto completo em si mesmo”, fruto de uma racionalidade que, ao dicotomizar as relações entre o oral e o escrito, relaciona a aquisição da escrita a desenvolvimento cognitivo, além de ratificar a crença na qualidade inerente da escrita, responsável também pelo poder que confere a pessoas e grupos que “bem” a dominam. No modelo ideológico, letramento é concebido a partir da visão de práticas e de eventos de letramento em estreita relação com as “estruturas culturais e de poder” de uma dada sociedade (LOPES, 2016, p. 89).

Nesta pesquisa, consideraremos que, para além das relações de poder previstas no modelo ideológico, observaremos a força exercida por uma ordem discursiva, ligada a concepções de escrita e de leitura por determinado domínio disciplinar. Assim, nesta investigação, as práticas letradas foram consideradas a partir das influências recebidas dos campos disciplinares, tendo em vista os efeitos que as “diferentes práticas do letramento, socialmente determinadas, têm no desempenho desses sujeitos” (KLEIMAN, 2014, p. 17).

Ao tomar o letramento como processo social sempre em construção e permeado de práticas, este estudo alinha-se ao princípio constitutivo da linguagem, o dialogismo, discutido por Bakhtin, quando trata da atividade do enunciado – *a unidade real da comunicação discursiva* (BAKHTIN, 2003, p. 269). Conforme a abordagem proposta em seu capítulo sobre os gêneros discursivos, Bakhtin salienta que o “eu” é sempre vozeado socialmente por meio de vivências construídas de ordem sócio-histórica, já que “o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas” em que os indivíduos atuam (BAKHTIN, 2011, p. 277). Nesse sentido, sendo todos os enunciados “marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação” (BAKHTIN, 2011, p. 277), também os enunciados do meio acadêmico científico assim se constituem. Nas práticas da esfera universitária, encontra-se o que Bakhtin chama de heterogeneidade do discurso, em que “cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa” (BAKHTIN, 2011, p. 280).

Há que prestar bastante atenção em como um mesmo gênero do discurso desliza em sua própria padronização, de acordo com mudanças ocasionadas pelo meio, pela finalidade e pelas possíveis interlocuções, como será observado na comparação entre as áreas do conhecimento das biológicas e das humanas.

Uma das hipóteses deste estudo foi construída a partir da visão de que as práticas de escrita podem apontar para o processo de formação e evolução dos graduandos. Uma das maneiras é analisar produções dos alunos a fim de estabelecer correlação entre os diálogos entre os saberes que podem ser flagrados a partir das práticas de escrita desenvolvidas na universidade. Seguindo esse raciocínio, os gêneros do discurso se mostram como são objetos de estudo importantes, pois permitem que compreender a diversidade das situações de uso da escrita em cada campo disciplinar. Para esta análise, nos apoiaremos nas categorias *estilo*, *conteúdo temático* e *construção composicional* propostas por Bakhtin em “*Estética da criação verbal*”. Elas abrem novos caminhos para o estudo dos usos da linguagem, a fim de compreender “as especificidades de cada curso e os seus campos de conhecimento” (LOPES, 2016, p. 100).

Também para fundamentar nossas análises, nos apoiaremos em Volóchinov (2017), para pensar na influência do exterior, do social sobre os enunciados. Apoiando-se na concepção dialógica dos discursos, o autor salienta que

Todo enunciado, mesmo que seja escrito e finalizado, responde a algo e orienta-se para uma resposta. Ele é apenas um elo na cadeia ininterrupta de discursos verbais. Todo monumento continua a obra dos antecessores, polemiza com eles, espera por uma compreensão ativa e responsiva, antecipando-a etc. (2017, p. 184).

Nessa medida, a consciência do indivíduo se constitui pela vivência com os signos, nas práticas sociais. Segundo Volóchinov, “a força da consciência está na sua encarnação em determinadas organizações sociais e na sua fixação em expressões ideológicas estáveis” (2017, p. 212), demonstrando tanto a importância do social e do histórico na atividade discursiva.

Essas perspectivas de estudo permitirão compreender, de acordo com a teoria de Benveniste, que, nas entrevistas, há um eu enunciativo – o graduando, futuro docente – que se constrói diante de um tu – pesquisadora/entrevistadora, em um presente constituído na enunciação, mas que se mostra atravessado por crenças e valores construídos não só no espaço enunciativo da academia, mas também das práticas do letramento e seus processos.

## **METODOLOGIA**

Antes de iniciarmos a exposição da abordagem metodológica que iluminou o percurso da pesquisa, delinearemos o contexto em que se inscreve a experiência formativa aqui em exame.

Primeiramente, situaremos os cursos de licenciatura - Ciências Biológicas e Letras. Conforme já informado, os dados foram coletados em dois cursos de licenciatura - Ciências Biológicas e Letras – de uma universidade privada de Belo Horizonte. O Departamento de Letras faz parte do ICH – Instituto de Ciências Humanas – e foi um dos primeiros cursos da universidade a serem ofertados em Minas Gerais, a partir de 1943. Atualmente, o curso propõe estudar

diferentes recursos da linguagem oral e escrita, nos âmbitos educacional e empresarial; descrever e explicar diferentes fenômenos da linguagem; ler criticamente textos literários e outros textos produzidos em diferentes contextos e mídias, manejar novas tecnologias associadas ao uso da língua (PUC, ICH - Letras (pucminas.br, 2021)

O curso de Ciências Biológicas viria a ser ofertado em 1972. Seu objeto de estudo e a aplicabilidade dos conhecimentos de natureza didática, assim constam na proposta do curso: “além das disciplinas da área biológica, incluem-se conteúdo específicos para as linhas de formação em docência, tais como: Didática, Metodologias de Ensino, Psicologia da Educação,

Tecnologias e Práticas Educativas, Ensino da Biodiversidade e de Ciências, Língua Brasileira de Sinais (Libras), dentre outras”.

Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa foi confrontar as relações estabelecidas com as práticas discursivas desenvolvidas na formação entre os dois cursos citados, a fim de capturar modos como são indiciados os possíveis diálogos entre os saberes constitutivos de domínios disciplinares diferentes, seria preciso conhecer as práticas discursivas desses campos de formação. Uma pesquisa, independentemente de seu caráter, precisa ter organização, o que nos leva à classificação de Marconi e Lakatos (2011) que “esquematisam o planejamento em a) preparação da pesquisa; b) fases da pesquisa e c) execução da pesquisa.”

Assim, para alcançar os objetivos propostos, é necessário recorrer ao material já produzido na frente de pesquisa com os discentes de Letras: questionários, entrevistas e diários de campo e, também, coletar novos materiais, a fim de cobrir lacunas exigidas pela nova frente investigativa, isto é, coletar os mesmos materiais no curso de Ciências Biológicas.

A presente investigação reconhece o fazer ciência como uma atividade social e histórica, o que implica, entre outros fatores, que o pesquisador aposte no mundo social como constituído pelos vários significados que o homem constrói sobre esse mundo (por meio da linguagem, nas relações e interações) e no acesso aos fatos do mundo social através da interpretação desses vários significados que os constituem (MOITA LOPES, 1994, p. 331).

Nessa ótica, a pesquisa aqui apresentada está intimamente ligada à perspectiva sociocultural dos Estudos do Letramento, visto que tal abordagem, segundo Vóvio e Souza (2005, p. 50), permite combinar um conjunto diverso de situações investigadas, de dados gerados nas investigações e de documentos institucionais. Essa abordagem, que se apropria das práticas sociais de uso da escrita como situadas, pondera que os letramentos são posicionados em relação a instituições sociais, a saberes peculiares de cada campo e as relações de poder que as sustentam.

Nessa medida, os dados coletados serão examinados, levando em conta as condições sócio-históricas e culturais em que foram gerados, com a finalidade de cotejar experiências formativas em licenciaturas de domínios diferentes - Letras e Ciências Biológicas - em uma mesma IES (Instituição de Ensino Superior). A escolha dos procedimentos metodológicos foi feita, considerando a diversidade de concepções e representações de práticas de escrita na formação profissional e os diálogos estabelecidos com os saberes de ordem teórica e metodológica, bem como os modos de agir, dadas as condições socioculturais de cada área do conhecimento.

Para alcançar o cotejo entre as práticas dos dois domínios – Letras e Ciências Biológicas -, buscou-se o “método comparativo [que] permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais. Constitui uma verdadeira "experimentação indireta".” (LAKATOS, MARCONI, 2003, p. 107). Ponderando sobre tais informações, a investigação é realizada sob perspectiva metodológica de viés qualitativo e interpretativista. A pesquisa de natureza qualitativa considera a interpretação do sujeito e a realidade situacional. A esse respeito, Bento (2012, p. 2) comenta que:

A investigação qualitativa foca um modelo fenomenológico no qual a realidade é enraizada nas percepções dos sujeitos; o objetivo é compreender e encontrar significados através de narrativas verbais e de observações em vez de através de números (BENTO, 2021, p. 12).

Além de caracterizá-la:

“a) Acontece em ambientes naturais; frequentemente o investigador vai ao local dos participantes para recolher os dados com grande detalhe; b) Usa múltiplos métodos de recolha de dados e que são interativos e humanistas; [...] c) Emerge do processo de investigação em vez de ser pré-estabelecida; em consequência, as questões de investigação podem mudar e ser redefinidas durante o processo; d) É profundamente interpretativa e descritiva; o investigador faz uma interpretação dos dados (BENTO, 2021, p. 12).

Para delinear os passos iniciais, partiu-se de uma entrevista informal com uma aluna de cada curso (Ciências Biológicas e Letras) para buscar uma base de entendimento sobre as práticas de leitura e escrita de cada domínio. Para cumprir os requisitos éticos e devida aprovação pelo comitê de ética e pesquisa da PUC Minas, todas as entrevistas foram gravadas, com consentimento dos entrevistados que assinaram um termo de uso para usar os dados coletados.

Seguidamente, foram feitos formulários *on-line* para a coleta de dados. O questionário é uma forma eficiente de coleta de dados de maior porte, como Lakatos e Marconi (2011) afirmam que: “nas questões de cunho empírico, é o questionário uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade” (p. 257). Este possui várias vantagens, dentre as quais as mais importantes são: “a) possibilita atingir grande número de pessoas; [...] (e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado” (LAKATOS, MARCONI, 2011, p. 260).

Baseado nas práticas sociais e discursivas constitutivas do processo de letramento dos graduandos, o questionário constou de perguntas abertas e fechadas sobre ementas do curso, documentos parametrizadores educacionais, práticas de leitura e escrita de gêneros discursivos.

Os discentes, totalizando 25 alunos de cada curso, responderam ao formulário e esses dados serviram de base para a evolução da pesquisa e orientaram para perguntas que seriam propostas aos graduandos nas respectivas entrevistas de grupo focal (doravante GF).

Dentre as questões, havia algumas direcionadas à experiência de docência (as séries para as quais o graduando já havia lecionado, tipo de escola - pública ou particular -, a interação com o professor regente de Letras ou de Ciências Biológicas). Também foram propostas questões sobre as leituras direcionadas à formação docente (os documentos de parametrização da área considerados mais relevantes para orientar os docentes, os materiais didáticos mais relevantes para o ensino) e sobre as práticas de escrita dos graduandos na licenciatura (relatórios, artigos, pesquisas, resumos, plano de aula).

Coletados os questionários, o próximo passo seria a realização dos grupos focais, que funcionam como uma entrevista coletiva que aproxima o entrevistador dos entrevistados, além de propiciar a reflexão a partir de questões apresentadas no questionário anteriormente aplicado. O grupo focal acontece com “um pequeno grupo de pessoas sobre um tópico específico. Em regra, os grupos são formados por 6 a 8 pessoas” (FLICK, 2008, p. 181), mostrando-se vantajoso por conectar o sujeito entrevistado com o pesquisador, permitindo interpretações e perguntas direcionadas que aumentam o valor dos dados. Propicia sobretudo a mediação entre os diversos participantes (FLICK, 2008, p. 181), além de orientar para a constituição dos próprios sujeitos acadêmicos no percurso da profissionalização. Lopes (2018) comenta como o grupo de foco pode propiciar o exercício da perspectiva dialógica na pesquisa:

Quanto à entrevista de grupo focal, cabe ressaltar que esse gênero se afigura como bastante apropriado para apreender posicionamentos sobre fenômenos e situações, tendo em vista seu caráter dinâmico e interativo (GATTI, 2005), e por permitir a emergência de uma multiplicidade de pontos de vista, pelo próprio contexto de interação criado entre os pares, além de possibilitar o exame de representações emergentes das interações discursivas, constituindo-se como um espaço coletivizado de análise da atividade do sujeito em formação (LOPES, 2018, p. 3).

Cada entrevista coletiva (GF) realizada com o conjunto de graduandos durou em torno de uma hora cada. A partir delas foi possível refletir e discutir sobre temas levantados anteriormente pelo questionário, o que permitiu avançar acerca de discussões sobre as práticas de leitura e de escrita e outras questões surgidas a partir da interação entre os pares, conforme será mostrado na seção de análise. As entrevistas de grupo focal tornaram possível compreender melhor as perspectivas dos graduandos sobre o próprio processo de letramento, o que aponta para um procedimento de coleta de dados altamente eficaz, por favorecer a interação entre os sujeitos da pesquisa e estreitar as relações com a pesquisadora.

De posse dos dados coletados por meio da entrevista semiestruturada, dos questionários e do grupo focal, iniciou-se o levantamento das categorias de análise que poderiam apontar para processos formativos, dentre elas, estratégias discursivas com base nos princípios do dialogismo de Volóchinov (2017) e Bakhtin (2003) e de construção de autoria inspirados nos estudos de Foucault (1969) que permitiriam flagrar movimentos de construção de autoria, alteridade e subjetividade. A escolha por abordagens de inspiração discursiva justifica-se em perceber que, nas situações de produção dos enunciados, deve-se considerar seu caráter social e histórico, no qual se estabelece uma situação interacional concreta entre o enunciador e o discurso do outro. Para tratar de posicionamento identitário, também foram buscados os estudos de Fischer (2015, 2017) e Kleiman (1995), com o intuito de abordar como os sujeitos em formação profissional se constroem e são construídos pela linguagem a partir das práticas letradas de que participam.

A importância desses estudos justifica-se pela necessidade de compreender a construção do sujeito social, cultural e histórico no âmbito universitário, promovido por meio de práticas letradas. O exame dos dados voltou-se ainda para os modos de agir na escrita, a partir dos mecanismos enunciativos, que permitem apontar para o posicionamento identitário e autoral de sujeitos em formação profissional, com base no aporte teórico de viés discursivo, com foco nos estudos do dialogismo do Círculo de Bakhtin (VOLÓCHINOV, 2017; BAKHTIN, 2003).

Quanto às práticas discursivas agenciadas no percurso formativo, dos alunos de CB e Letras, foram coletados os gêneros: artigos, resumos e planos de aula dos alunos de Letras; e artigos, resumos e resumos expandidos e relatórios dos alunos de Ciências Biológicas. No total participaram seis alunos de CB e outros seis de Letras. Para identificar o aluno, o curso e o gênero foram usadas abreviaturas: “CB” para Ciências Biológicas e “L” para Letras, na identificação do curso; RO: relatório, A: artigo, RE: resumo expandido, RS: resumo e PA: plano de aula, na indicação dos gêneros discursivos; A1, A2, A3, A4, A5 ou A6, na identificação do aluno. Por exemplo: CB-RE-A3 indica um resumo do aluno três de Ciências Biológicas.

Descritos os procedimentos de geração de dados, o *corpus* e os sujeitos participantes, partimos para a análise dos dados coletados, com base nos preceitos teóricos e metodológicos já apresentados, a fim de alcançar os objetivos propostos na investigação.

## **ANÁLISE**

Tendo em vista os objetivos da pesquisa e as categorias de análise apreendidas, daremos início ao exame dos dados, a fim de compreender os processos de construção dos saberes dos

próprios campos disciplinares, a partir das práticas discursivas e como elas influenciam o processo formativo do docente nos cursos de licenciatura.

Ao tomar os dados a seguir, devemos pensar neles pela ótica dos letramentos, em especial os acadêmicos, “pelo uso das linguagens de acordo com o domínio discursivo e com os diferentes papéis assumidos por professores e alunos em suas relações com o conhecimento.” (FISHER, COLAÇO, 2015, p. 100). Dessa forma, podemos perceber como a linguagem e as práticas de escrita e leitura podem diferir e assemelhar-se no percurso formativo de futuros docentes de diferentes áreas. Nessa medida, será preciso considerar o contexto, os objetos de estudo e as relações diversas existentes que evidenciam o dialogismo inerente à construção dos sentidos, das identidades, tendo em vista as relações de poder e autoridade que constituem essas práticas sociais de uso da linguagem (FISHER, COLAÇO, 2015, p. 101).

Como já assinalado, o letramento acadêmico é discutido aqui em função das práticas de saberes que envolvem a escrita e a leitura considerando o modo como a escrita de cada curso se constrói em função da autoria e como as leituras podem influenciar na formação dos discentes. Inicialmente, será dada atenção à escrita para, em seguida, falar da leitura.

Quando se discute sobre a escrita, é importante salientar como o estudo de textos e documentos pode influenciar a relação do acadêmico com a escrita, pois há de se considerar que “a apropriação dos gêneros acadêmicos não ocorre de modo linear e nem uniforme” (LOPES, RICKY, 2019, p. 17).

Respaldados pela base teórica bakhtiniana, levamos em conta que a escrita como uma ação discursiva nunca é única e, por mais padronizada que seu gênero seja, esta deve sempre permitir ao escritor ou ao acadêmico confrontar ideologias e ações por meio da linguagem, deve permitir ao escritor ter voz no processo autoral. À vista disso, a primeira consideração é em função dos gêneros textuais nas práticas de letramento. Os gêneros normalmente possuem uma estabilidade em sua base formativa, estrutural e léxica, mas podem sofrer mudanças de acordo com o contexto em que se encontra em uso. Assim serão vistas as adaptações de alguns gêneros feitas por alunos de Letras e Ciências Biológicas, pois eles sofrem influência dos processos de construção de autoria e das experiências como autores, como vemos em *Estética da criação verbal* a seguir:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN. 2003, p. 280).

Tendo falado no aporte teórico sobre as mudanças dos gêneros de acordo com a esfera de interação, vê-se que, em gêneros como relatórios, artigos e pesquisas, identifica-se uma distinguível diferença na estrutura dos textos. No curso de CB, os três gêneros acima podem ter uma seção para tratar de experimentos<sup>2</sup>, diferentemente do curso de Letras, que, em geral, possui um caráter mais teórico, ensaístico. Por mais que haja experimentos no curso de Letras, a sua aplicação difere do curso de CB, que necessita de envolvimento prático, seja uma experimentação laboratorial ou de observação, por exemplo. A seguir temos um trecho exemplificador de experimento laboratorial prático de CB retirado de um relatório elaborado por um graduando em que se verifica a necessidade de desenvolver e criar a informação, para que seja estudada depois:

Para a obtenção do DNA barcode são feitas as seguintes etapas: coleta da amostra, extração do DNA, amplificação do gene desejado (PCR), eletroforese, sequenciamento do DNA (método de Sanger) e análise na bioinformática (MEGA, BLAST e BOLD).” (Análise de DNA barcode da amostra 19F 33 A09.ab1). (CB-R-A3).

Também constatamos a existência de uma seção para os resultados de tais testes, como vemos na passagem a seguir: “A amostra 19F 33 A09.ab1 apresentou 100% de similaridade com a espécie *Merluccius productus* em ambas as ferramentas de identificação molecular””. (Análise de DNA barcode da amostra 19F 33 A09.ab1) (CB-R-A3). Ou seja, tanto para a estrutura de gêneros, tanto para construção de saberes, “O experimento muda a estrutura do resultado.” (CB-GF-A3). A passagem do GF demonstra que os alunos de CB se mostram conscientes dos efeitos da atividade sobre os modos de discursivizar.

No curso de Letras, geralmente, os dados manipulados em estudo não são criados e desenvolvidos em laboratórios experimentos como acabamos de ver. Os objetos de estudos normalmente são provenientes de questões teóricas ou de obras, como em análises literárias. A seguir segue um trecho de um artigo em que se apresenta uma análise literária elaborada por alunos do curso de Letras que se articula a dados documentais já existentes:

Em 2014 lança o romance “A Rainha Ginga – E de como os africanos inventaram o mundo”. Um romance envolvente que narra a história da rainha africana, já que naquele período ainda não existia Angola e, segundo Agualusa,

---

<sup>2</sup> Exemplos de experimentos: analisar o crescimento de uma planta desde sua semente, para coletar dados sobre a quantidade de sol, água e sombra que tal planta precisa para se desenvolver; outros tratam de prenhez de animais, crescimentos destes etc.

“Ela não lutava por Angola. Nem havia Angola ainda. Na verdade, ela é uma heroína contra Angola. Se tivesse vencido, Angola não existiria — afirma o escritor. — É a mesma coisa que alguns fazem no Brasil com Calabar. Se ele tivesse vencido, não existiria o Brasil.” (CB-A-A3, A5)

Outra colocação relacionada à organização e funcionamento dos gêneros trata do chamado ‘resumo expandido’ que predomina no curso de CB. Este texto tem como estrutura geral: introdução, metodologia, discussões, resultados e conclusões, segmentos verificados em grande parte das produções coletadas. Já no curso de Letras a estrutura mais próxima seria introdução, metodologia, desenvolvimento e conclusão referentemente ao artigo acadêmico. Percebe-se que o objetivo e o modo de tratar o objeto de estudo são semelhantes, pondo à parte adaptações do texto de um estudo teórico ou prático. Aqui não falamos de uma diferença estrutural, de seções ou modo de dizer, mas de uma forma diferente de nomear a mesma prática de escrita.

A análise dos dados permitiu mostrar como a prática e a elaboração do gênero resumo, em cada licenciatura apresenta semelhanças. Ambos os cursos tomam o resumo como um texto que sintetiza uma leitura para um estudo posterior, por exemplo. Predominam os movimentos de paráfrase sem inclusão de uma análise e/ou opinião acerca do texto lido, como nos trechos: “Defendendo sua tese, o autor discute que o português gramatical aprendido nas escolas não é o mesmo daquele falado por nós brasileiros.” (L-RE-A4) e “A TEBI foi proposta por MacArthur & Wilson (1967), cujo objetivo era explicar os padrões de riqueza de espécies em ilhas oceânicas” (CB-RE-A6).

A fim de demonstrar a leitura feita, observa-se o agenciamento da paráfrase acerca do tema, por meio de verbos de dizer e expressões que invocam os autores originais, como: “o autor discute” e “...proposta por MacArthur & Wilson (1967)”. Além de citações, evidenciando que não estão extrapolando o sentido do texto, observe-se a conclusão a seguir: “Portanto durante todo artigo, o autor desenvolve suas ideias com base de que o homem é agente transformador da vida e do mundo, colocando o ser humano com parte do meio ambiente.” (CB-RE-A1). Abaixo, é trazido um trecho de um resumo, a fim de mostrar a relação estreita entre o conteúdo do texto original com o resumo:

*O documento lido tem como assunto a Mineração em unidades de conservação. Ele começa descrevendo em quais partes a realização da mineração é vedada, que são unidades de conservação de proteção integral, reservas extrativistas e reservas particulares do patrimônio natural. Logo após, é descrito que a mineração é admitida a priori nos seguintes casos: unidades de conservação de uso sustentável, com exceção das reservas extrativistas e particulares do patrimônio natural. (CB-RE-A3, Grifos acrescidos).*

Além do gênero resumo, o curso CB tem uma prática de escrita chamada ‘revisão bibliográfica’, nela são escolhidos artigos em que serão feitas sínteses, para orientar o estudante, com a finalidade de iniciar uma base argumentativa para um estudo. Um aluno no grupo focal definiu rapidamente tal gênero: “Acho que a revisão bibliográfica é uma revisão de outros artigos” (CB-GF-A2). Nos dados obtidos no grupo focal e no questionário, o curso de Letras não fez apontamentos para este gênero, embora haja resumos e seções teóricas e bibliográficas dentro de outros trabalhos, como na pesquisa e no artigo. O gênero revisão bibliográfica ainda se difere do resumo apresentado acima, pois nele também há metodologia, resultados e discussões, ou seja, há o movimento de leitura de uma ou mais produções, a fim de discutir, analisar os conceitos e processos experimentais lidos, com conclusões sobre estes - isto define a revisão bibliográfica de CB. Há a seguir um trecho que se pode verificar algumas partes de um resumo expandido em sua análise:

#### **“Resultados e Discussões**

A erosão em sua forma hídrica representa um dos principais problemas em áreas de mineração. Após a retirada da cobertura vegetal nativa, os solos do Cerrado ficam muito susceptíveis à erosão causada pelas chuvas e sensíveis a estações de chuva e seca. Em lavras exploradas, quando há a canalização das águas pluviais, o substrato exposto é altamente erodível e permite um rápido aprofundamento de ravinas e voçorocas. (CORRÊA, 2007).

O carreamento da parte superficial de substratos sob a forma de sedimentos, por meio da erosão laminar e em sulcos, afeta a qualidade e a quantidade de água armazenada em reservatórios, barragens, lagos, rios e outros. As ravinas e voçorocas, frequentemente presentes em áreas mineradas, destroem obras civis e ecossistemas, além de provocarem também o assoreamento de reservatórios. Além disso, o impacto das chuvas sobre substratos desnudos, a desagregação de partículas e o carreamento de sedimentos em áreas mineradas acarreta o aumento da compactação e na diminuição da capacidade de armazenamento de água dos substratos. A perda de partículas é acompanhada pela perda de nutrientes, que reduz as chances de revegetação natural dessas áreas. (CORRÊA, 2007).

Ações que compensem a desintegração das partículas do solo são conhecidas como prática de controle da erosão. Os procedimentos usados nas áreas de mineração a fim de controlar a erosão são: "**implantar e otimizar a cobertura vegetal sobre substratos, aumentar a capacidade de infiltração de água do substrato e controlar o escoamento superficial da água que não infiltra**" (CORRÊA, 2007). Entre as técnicas que apresentam maior eficiência estão: escarificação e subsolagem do solo, recomposição da topografia, terraceamento e incorporação de matéria orgânica no substrato. (CORRÊA, 2007). (CB-RE-A1, Grifos acrescidos).

No trecho acima, houve o uso de citações diretas e, em seguida, uma análise do assunto – erosão – mostrando a compreensão do aluno acerca do objeto estudado. Acima, vimos alguns dos modos de dizer dos discentes, como as expressões e citações que são influenciadores diretos

na formação da autoria dos graduandos. Sobre o diálogo do escrevente com outros enunciados, tomemos comentário de Roman Jakobson no prefácio da obra de Volóchinov:

O autor discute o papel fundamental e variado da citação – patente ou latente – em nossos enunciados e interpreta os diversos meios que servem para adaptar esses empréstimos multiformes e contínuos ao contexto do discurso. Roman Jakobson (JAKOBSON *apud* VOLOCHINOV, 2017, p. 11).

Uma última consideração acerca das produções escritas seria em função do gênero plano de aula. Nos dados analisados, observa-se que os graduandos de Letras seguem mais disciplinarmente as orientações dadas sobre o gênero, sendo constatadas mais de uma versão corrigida e comentada pelos professores. Verificou-se um número maior de produções com intervenções didáticas nas práticas de escrita das disciplinas. Foram coletados seis planos de aula, na Letras, enquanto no curso de CB, não foi possível coletar o gênero, em função da pouca produção pelos participantes da pesquisa.

Se considerarmos as relações existentes entre a exposição do conhecimento teórico e os modos de textualizar esses conhecimentos por meio da escrita, ambos os cursos relataram no grupo focal e, especialmente, nos questionários, a dificuldade na produção de artigos e pesquisas científicas. Foram observadas considerações no questionário, como: “língua densa e muitas regras de estruturação”, “burocráticos”, “estrutura do texto”, “engessada demais”, “difíceis os tipos de citação, o modo de falar dos gêneros acadêmicos”. Assim, por mais que haja diferenças na produção, os graduandos dos dois cursos registram uma dificuldade para atuar com as práticas de escrita no mundo acadêmico.

Na continuidade, a fim de cotejar relações entre os objetos de estudo próprios de cada domínio disciplinar e as possíveis interferências sobre os modos de ler e escrever, faremos uma breve reflexão sobre o conteúdo de cada uma das áreas – Ciências Biológicas e Ciências Humanas.

Em relação aos objetos de estudo, o curso de Letras toma a linguagem como vetor da discussão, pela linguística, seguida de suas áreas específicas e da literatura. Essa discussão pode ser orientada por diversas abordagens – pela linguística da enunciação, pela análise do discurso, pela sociolinguística, pela psicolinguística, entre outras. Nas metodologias, o curso de CB se comporta de maneira díspar, uma vez que engloba uma enorme quantidade de áreas, como zoologia, genética, botânica e outras que podem somar mais de 70 áreas; estas, segundo as falas

dos participantes, não costumam dialogar entre si, de modo a apresentar uma interdisciplinaridade, e são estudadas separadamente<sup>3</sup>.

A influência das áreas na formação do profissional funciona diferentemente e nos mostra como o docente estabelece a interdisciplinaridade de acordo com seu curso. Como dito anteriormente, as CB possuem uma grande quantidade de áreas, porém elas conversam pouco entre si, pois se o aluno for fazer uma pesquisa sobre “Recuperação de áreas degradadas” - conforme uma produção de CB coletada -, falará sobre ecologia, enquanto genética é um assunto que não entrará na discussão. Já em Letras, o comportamento é mais fluído em função da interdisciplinaridade, pois as áreas estão sempre se entrelaçando nas discussões, como fonética e fonologia, morfologia e sintaxe etc. Isso não demonstra uma configuração científica mais ‘livre’ que a outra, ambas discutem e interrogam o objeto, encarando-o como um dado que deve ser devidamente aprofundado.

Todos estes aspectos revelam a interferência do letramento, sua implicação nas produções e nos saberes disciplinares, tendo na Letras uma abordagem mais teórica, enquanto nas CB, mais empírica. Em razão desta afirmação, também notamos diferenças em função da linguagem usada nos cursos. Nas Ciências Humanas – Letras – há uma preocupação evidente com uma linguagem formal, acadêmica e até rebuscada, já nas Ciências Biológicas a linguagem é mais distensa, informal, para tratar de experimentos e discussões dos estudos. Assim a preocupação com a forma existe em ambos os cursos, mas o curso de Letras possui uma maior preocupação com um registro mais formal quanto ao assunto, por exemplo:

Hall traz em seu texto o que Derrida discute como modelo de “identidade” polarizada, que trabalha com o conceito de que essa única palavra não dá conta de explicar alguns comportamentos, mas não existindo outro termo para tratar tal assunto sem ser por essa nomenclatura. Todo sujeito passa por um processo de identificação que podem ser moldados, alterados dentro do tempo e espaço, necessitando o sujeito dessa liberdade para a partir dos valores internos de cada um, assumir posturas ao longo da vida. É através do outro que delimito o meu eu, o homem se constitui no convívio com o outro baseado nas diferenças e semelhanças, que a partir da sua subjetividade e experiências vividas vai compondo sua personalidade ao longo da existência.” (L-A-A2)

A educação ambiental é um importante mecanismo que deve preceder e auxiliar todo o processo e ações de gestão ambiental, englobando a gestão de recursos hídricos, que é o assunto principal do artigo. Antes que Política Nacional de Educação Ambiental fosse regulamentada, a educação ambiental já tinha conseguido um pequeno espaço na sociedade brasileira, tanto no ensino formal, que é o ensino infantil, fundamental, médio e superior, como no ensino informal, que são ações voltadas para coletividade

---

<sup>3</sup> Uma exceção a esta constatação é a remissão ao livro “*Sapiens - uma breve história da humanidade*”, de Yuval Harari – comentado no grupo focal e no questionário - por ser uma obra de teor didático que envolve toda a área de CB, como um guia para o graduando e até estudantes de educação básica. Ainda assim, os assuntos parecem ser tratados de forma separada.

e a participação da proteção do ambiente, como o uso consciente dos recursos hídricos. Além de avanços no aspecto ambiental, como uma legislação excelente. (CB-RS-A1 e A3)

Esses modos de se portar revelam práticas letradas que indicam um movimento díspar entre os cursos, quando se trata da leitura. Por exemplo, os modos de dizer e se relacionar com autores estudados e lidos ao longo do curso. A relação autor-leitor de Letras é estreita, pois os discentes leem e releem autores repetidos que perduram em sua influência durante a graduação. No questionário, foram citados autores como: Bakhtin, Volóchinov, Benveniste, Saussure, Perini e Charadeau. Atrelado a este estreito relacionamento, há o uso das falas dos autores dentro das produções dos alunos, que é evidenciado na forma de citação em argumentos de autoridade, por exemplo no trecho abaixo retirado de um artigo de um graduando de Letras:

Para Perini (2019) a

preposição é uma palavra que se coloca antes de um SN de maneira que a sequência resultante é um sintagma adjetivo ou um sintagma adverbial. [...] A preposição é, portanto, uma das palavras cuja função é criar, a partir de uma construção pertencente a uma classe, outra construção pertencente a uma classe diferente. (PERINI, 2019, p. 440-441).

Haja vista estas colocações, chega-se à conclusão de que a preposição é um conectivo: ela liga uma palavra a outra para dar relação coesa para toda a frase, oração ou sentença.

Após um estudo comparativo de autores e o que eles dizem sobre as preposições, Vilela e Rocha (2017) chegam à seguinte conclusão: “o aspecto mais instigante consiste em se considerar, para uma mesma preposição, uma possível flutuação semântica relacionada ao fato de ela poder ou não ter sentido. (VILELA & CUNHA, 2017, p. 308).” (L-A-A1).

Evidenciado que o curso de Letras possui uma interação fervente de autores principais, mais comentados e estudados que influenciam no processo de formação - como Bakhtin, Benveniste, Saussure, Charadeau etc. (todos citados pelos alunos de Letras no grupo focal) -, esses autores ajudam os alunos a estudar, escrever artigos e projetos. Eles se conectam por créditos sobre a autoria dos docentes. Chamaremos essa interação aqui de ‘biblioteca universal’: leituras e compreensões que são base formativas para o letramento acadêmico da área, ou de Ciências Humanas, ou de Ciências da Natureza. Assim, o curso de Letras possui uma relação estreita com autores e uma biblioteca universal como um pilar de formação básica acadêmica.

O relacionamento em estudo acontece de forma diferente no curso de CB, os discentes não constroem uma relação íntima com autores bases, como no curso de Letras. Devido à baixa interdisciplinaridade, e à ciência que aceita o resultado experimento em detrimento do autor, como assinalado na resposta do aluno de CB sete na pergunta do questionário: “Que autores

teóricos você considera importantes para sua formação profissional?": "Me atendo mais a teoria e metodologias do que a autores." Assim, os graduandos de CB se atentam mais ao conteúdo que a quem escreve, como no trecho abaixo:

A educação ambiental é um importante mecanismo que deve preceder e auxiliar todo o processo e ações de gestão ambiental, englobando a gestão de recursos hídricos, que é o assunto principal do artigo. Antes que Política Nacional de Educação Ambiental fosse regulamentada, a educação ambiental já tinha conseguido um pequeno espaço na sociedade brasileira, tanto no ensino formal, que é o ensino infantil, fundamental, médio e superior, como no ensino informal, que são ações voltadas para coletividade e a participação da proteção do ambiente, como o uso consciente de recursos hídricos. Além de avanços no aspecto ambiental, como uma legislação excelente. De acordo com a legislação, educação ambiental é os processos no qual o indivíduo e a sociedade incorporam medidas a fim de conservar o meio ambiente. De maneira que é possível pressupor uma gestão mais justa e democrática da água e para a preservação dos recursos hídricos. Sendo que o ato de conservar vai além de proteger, engloba o manejo, o uso sustentável, a recuperação tendo em vista o conceito de desenvolvimento sustentável, ou seja, sem comprometer as gerações futuras. (CB-R-A2).

No trecho, vemos que os discentes de biológicas não se atentam muito a autores, mas em compensação se escoram muito em instituições governamentais, como a legislação brasileira, Política Nacional de Educação Ambiental, dentre outras citadas abaixo com grifos meus:

Segundo a **EMBRAPA**<sup>4</sup>:

"Área degradada é aquela que sofreu, em algum grau, perturbações em sua integridade, sejam elas de natureza física, química ou biológica. Recuperação, por sua vez, é a reversão de uma condição degradada para uma condição não degradada (Majoer, 1989), independentemente de seu estado original e de sua destinação futura (Rodrigues & Gandolfi, 2001). A recuperação de uma dada área degradada deve ter como objetivos recuperar sua integridade física, química e biológica (estrutura), e, ao mesmo tempo, recuperar sua capacidade produtiva (função), seja na produção de alimentos e matérias-primas ou na prestação de serviços ambientais". (EMBRAPA). No ano de 2015, foi realizada a **21ª Conferência das Partes**, conhecida como COP 21, da **Convenção-Quadro das Nações Unidas** sobre Mudança Climática, em Paris, França, a fim de conservar o a temperatura média global inferior a 2°C (**ONU**, 2015). O Brasil, assim com outros países, participou da **COP 21** e criou alguns objetivos com o propósito de reduzir as emissões. Entre esses objetivos está restaurar 12 milhões de hectares de florestas até 2030. No entanto, e as emissões de agravantes do aquecimento global tendem a aumentar à medida que o desenvolvimento e as necessidades aumentam, já que o Brasil deseja diminuir as emissões de gases do efeito estufa e ao mesmo tempo aumentar o PIB. (**BRASIL**, 2016). (CB-A-A3 e A4).

Finalmente, por mais que haja famosos autores, como Darwin e sua obra "A origem das espécies" (citada por CB-A5), a relação leitor-autor não é tão íntima quando posta em

---

<sup>4</sup> A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária é uma empresa pública de pesquisa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil.

comparação aos alunos de letras, pois a ciência empírica das biológicas foca nos resultados e experimentos, assim perdem um pouco de vista a relação com autores na prática da leitura.

Esses movimentos de escrita e leitura fazem parte de um movimento postulado por todos: a autoria, postulada pelos graduandos como muito difícil. A autoria é uma ocorrência complexa, como assinalam Bakhtin ao conceituar o autor-criador, e Foucault, quando trata da função-autor. Mesmo que encontremos singularidades nas propostas teóricas dos dois aurores, é fundamental problematizar a questão da unicidade do sujeito, uma vez que não há uma voz única que detém o poder sobre a autoria. O autor empírico dos discursos cria a si mesmo no papel de autor, isto é, o sujeito humano se cria e se recria a si mesmo no mundo, criando textos a partir de outros textos, como Foucault (1969) salienta acerca do autor:

[...] não se define pela atribuição espontânea de um discurso ao seu produtor, mas através de uma série de operações específicas e complexas; não reenvia pura e simplesmente para um indivíduo real, podendo dar lugar a vários "eus", a várias posições-sujeitos que diferentes de indivíduos podem ocupar.

Os participantes concordam sobre o bloqueio “emocional” no momento de se posicionarem como autores, de se exprimirem nas práticas de escrita moldadas por um “modelo” excessivamente regrado. Essa dificuldade foi abordada em certas falas: “Saber impor sua voz no artigo, ao invés de apenas colocar os de outros” e “escrever é pesado”, enunciações consideradas significativas para apontar os sentimentos expressos pelos graduandos quanto ao fazer autoral. Eles encontram dificuldades em serem autores devido à alteridade e responsividade, elementos de análise dialógica nos estudos do Círculo de Bakhtin. Ou seja, é atribulado dialogar, reconstruir enunciados e discursos, ao mesmo tempo em que se necessita destacar a própria voz. Finalmente, vê-se que, pelos testemunhos, as regras e o engessamento comprimem a autoria, tornam-na mais difícil aos graduandos.

Compreendemos que a prática da escrita acadêmica ainda é uma atividade complexa e intrincada. Evoluir para que a escrita seja uma prática menos árdua é um desafio para os entrevistados, como verbalizado por um aluno de Letras, no grupo focal: “Tudo isso é muito difícil, a maneira de construir, como escrever, a estrutura, é tudo muito confuso, é muita opção de citação, qual a melhor maneira de fazer, será que ‘tô fazendo certo, não faço ideia!’” (L-A6). Essa complexidade é reafirmada por um graduando do grupo de CB: “O jeito que tem que colocar a letra, o jeito que tem que citar, referenciar...” (CB-A5). No grupo de Letras ainda temos o testemunho: “Sofri muito pra escrever, até hoje é bem pesado pra mim, mas hoje consigo me resolver melhor, a gente vai estudando e vai evoluindo.” (L-A7)

Assim, vemos que tanto a escrita quanto a leitura não são homogêneas, por mais que haja estabilidades diante de sua mediação e prática, isso pois, mesmo em cursos de licenciatura em que a didática se faz muito presente no eixo do curso, os conteúdos, os tipos de saberes são tão diferentes que acabam por causar a diversidade de usos e práticas de letramento.

Ainda assim, há semelhanças a serem consideradas, principalmente em função do processo formativo profissional quanto à evolução acadêmica e em função dos modos de agir didaticamente. Em pauta são postas aqui duas principais semelhanças: o grau de dificuldade da escrita acadêmica, como dito, e o processo das práticas didáticas presentes em documentos parametrizadores.

A didática é um aspecto de semelhança: além de matérias compartilhadas na ementa, como educação ambiental, fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da educação, psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, estágios e dentre outros. São lidos autores em comum, como Paulo Freire, Vygotsky e Piaget também os documentos parametrizadores que são considerados essenciais para uma boa reflexão, como a BNCC e os PCN que foram muito comentados. As Proposições Curriculares da PBH e Currículo Referência Minas Gerais foram menos comentados em ambos os cursos.

Quanto à leitura, os documentos parametrizadores, embora muito importantes, foram postos como complicados e densos: “temos que fazer um exercício de compreensão desses documentos que são tão extensos” (L-A1) e “Assim, são documentos que ao mesmo que são fáceis, são densos, a leitura é densa e repetitiva.” (CB-A3). A recorrência a esses documentos foi constatada em trabalhos de viés didático, mas não houve diálogos dos documentos em textos produzidos para a pesquisa. Assim, vemos que a pesquisa e a docência não dialogaram muito nos cursos em função dos dados coletados.

Enfim, os cursos possuem muitas distinções e semelhanças. É essencial lembrar que as distinções podem se dar devido à adaptabilidade do objeto de estudo de natureza teórica, enquanto as semelhanças são mais flagradas quando nos detemos sob a perspectiva do ensino e da aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desse trabalho foi analisar os saberes que englobam o processo do letramento de forma comparativa entre os cursos de Ciências Biológicas e Letras da Universidade Católica de Minas Gerias (PUC-MINAS). Ou seja, estudar se as formas de se posicionar e produzir textos são semelhantes ou diferentes.

Primeiramente, foi feito um norteamento para entender a organização de cada curso, a fim de produzir os questionários e perguntas do grupo focal e com a aplicação destes, finalmente, foram levantados padrões de análise da pesquisa. O exame dos dados apoiou-se em subsídios advindos de estudos de perspectiva enunciativa, interativa e dialógica sobre a formação superior dos graduandos, em que se atenta para a heterogeneidade dos modos de leitura e escrita acadêmicos.

Igualmente, as contribuições trazidas pelos estudos contidos na seção teórica, bem como as pesquisas desenvolvidas no âmbito no grupo NELLF – PUC Minas, apresentaram grande relevância pelos impactos propiciados, tanto para o ensino e a aprendizagem de leitura e escrita, na Educação Básica, quanto para o planejamento, a organização e a implementação de propostas nas instâncias de formação de professores.

Na análise, foi possível verificar que os objetos de estudos influenciam o ‘modo’ de fazer científico, ora com ênfase em análises majoritariamente teóricas, ora predominando ações e práticas de intervenção, ainda assim a formação docente nos dois campos se mostrou bastante semelhante.

Além de suas posições quanto a sua educação letrada superior, o caminho dos graduandos na formação é marcado por tensões, pelo diálogo com outros indivíduos, seja o futuro professor, futuro bacharel, pesquisador, biólogo ou revisor de textos. A semelhança entre as práticas de leitura e escrita na licenciatura, a dificuldade de produzir a autoria na escrita acadêmica, até as diferenças relativas aos modos de dizer, em função da biblioteca universal e da estrutura de gêneros discursivos e textuais mostram como o letramento acadêmico é um processo múltiplo e complexo, uma vez que nas

relações dos sujeitos com a linguagem, revelam-se (trans)formações pelas quais passam, na constituição de suas identidades como professores, que são socialmente situadas (GEE, 1999) e construídas progressivamente (FISHER, COLAÇO, 2015, p. 104).

Finalmente, concluímos que, com todas as proposições e estudos, os graduandos compreendem a importância das práticas do letramento para a formação, seja como futuro pesquisador em suas respectivas áreas, seja na atuação como docentes, na educação básica. Além de a didática estar bem entrelaçada e sincronizada entre as aulas nos cursos da PUC-MINAS e a autoria dos discentes sempre estar em processo de formação.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. 3. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

BENTO, A. Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade? **Revista JA** (Associação Académica da Universidade da Madeira), n. 64, ano VII (p. 40-43), abr. 2012. ISSN: 1647-8975.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral**. Séc. XXI, 1971.

CORRÊA, M. L. G. Letramentos e gêneros do discurso na universidade (incluindo discussão sobre (novas) práticas de leitura e escrita na internet). *In*: ABREU-TARDELLI, L. S.; KOMESU, F. (org.). **Letramentos e gêneros textuais/discursivos: aproximações e distanciamentos**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018.

FISCHER, A.; COLAÇO, S. F. Letramentos acadêmicos em um programa de iniciação à docência: modos de interação em práticas pedagógicas. **Linguagem & Ensino**, v. 18, p. 99-123, 2015.

FISCHER, A.; COLAÇO, S. F. Práticas de escrita em Ciências Biológicas: letramentos acadêmicos (re)contextualizados. **Raído (Online)**, v. 12, p. 438-462, 2017.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.

FOUCAULT M. **O que é um autor?** Trad. José A. Bragança de Miranda e António Fernando Cascais. [1969]. 3. ed. Lisboa: Passagens, 1992.

HYLAND, K. (ed.). **Academic Writing: critical readings**, v. 1-2. London: Bloomsbury Press, 2017.

KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (org.). **Significado e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2016.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Mercado de Letras, 1995.

LOPES, Maria Angela Paulino T. Gêneros de discurso na formação – saberes em diálogo na constituição da identidade acadêmica e profissional. *In*: REICHMANN, Carla; GUEDES, Ana Lúcia (org.). **Horizontes im/possíveis no estágio: práticas de letramento e formação de professores de línguas**. São Paulo: Pontes Editores, 2018, p. 195-218. ISBN: 978-85-7113-965-7

LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira. Linguagem e processos de letramento – uma experiência formativa. *In*. KLEIMAN, Angela B.; ASSIS, Juliana A. (org.) **Significados e Ressignificações do Letramento - desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 89-110 (Coleção Letramentos, Educação e sociedade). [ISBN 978-85-7591-430-4]

LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira; RINCK, Fanny. Formar pela escrita e para a escrita— olhares sobre a formação e os futuros professores. **Scripta**, v. 23, n. 48, p. 17-25, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MOITA LOPES, L.P. Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **Delta**, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

PUC MINAS.

<https://www.pucminas.br/unidade/coracaoeucaristico/ensino/graduacao/Paginas/Ciencias-Biologicas-Licenciatura.aspx?moda=2&curso=271&local=ab23480c-5f60-4752-b990-1ac1cf9b8cf5>

STREET, B.V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240 p.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução: notas e glossário: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.